

SÍNDROME DE BURNOUT E QUALIDADE DE VIDA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE VIDEIRA, SC

BORGA, Ezequiel Hofstatter*

PALMERA, Lindomar Palmera**

Resumo

O objetivo do estudo foi avaliar o nível da síndrome de burnout e qualidade de vida em enfermeiros e técnicos de enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde de Videira, SC. Participaram do estudo, 30 profissionais da área da saúde. O método aplicado foi uso de três questionários, contento perguntas pessoais e laborais. Para investigação da síndrome de burnout, usou-se o questionário MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI), e para aferir a qualidade de vida, o Questionário de WHOLLBREEF. Os principais achados foram prevalência do sexo feminino com 90%. Entre os sujeitos pesquisados, 60% são técnicos de enfermagem e 40% enfermeiros, com maior atividade laborativa na UPA com 76,6%. Em relação ao questionamento de horas que passam sentados, 70% necessitam de até 4 horas na jornada de trabalho diário para ocupações burocráticas. Em relação à síndrome de burnout, os profissionais da saúde, enfermeiros e técnicos, apresentaram nível elevado com média de 66,6%. Em relação à qualidade de vida individual, a média foi de 20,96% considerando assim, a percepção como insatisfeitos. Concluiu-se diante dos resultados, a necessidade de atenção à saúde dessa classe de trabalhadores e possibilidades de futuras investigações.

Palavras-chave: Enfermeiros. Técnicos. Síndrome Burnout. Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é uma das principais atividades que envolvem as pessoas nas suas afinidades profissionais. Inúmeras áreas são na sua totalidade

importantes para a sociedade, onde destaca-se os profissionais inseridos na área da saúde.

Diante disso, para Oliveira e outros autores (2019), o método de trabalho em saúde é considerado muito complexo, influenciado constantemente pelas transformações econômicas, políticas e tecnológicas. Nos últimos anos essas exigências tornaram as condições laborais juntamente com exigências um ato de ato de risco ocupacional psicossocial.

A área da saúde abstrai um envolvimento dos profissionais principalmente os que afrontam a linha de frente nos atendimentos e nos primeiros contatos com as pessoas.

Cabe diretamente que este público pode estar propenso a ser impactado pela síndrome de burnout. As atividades rotineiras elevam o stress laboral crônico proveniente da desilusão, do desânimo e de uma intensa frustração com o trabalho, no qual o trabalhador antes extremamente envolvido com o serviço e com os clientes, perde energia e desiste, constitui uma das principais características do burnout (PORCIUNCULA; VENÂNCIO; SILVA, 2020).

Bezerra e outros (2019), ainda complementam que mediante à situação, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos centrados na saúde do trabalhador, pois estão propensos ao acometimento por doenças como o burnout. Ressalva ainda a importância da boa qualidade de vida do enfermeiro, o responsável pela equipe de enfermagem, bem como no desenvolvimento de seu trabalho, na promoção de sua saúde, satisfação e motivação, o que implicará benefícios para os pacientes que estão sob seus cuidados.

Direcionada à preocupação com a qualidade de vida, a literatura aponta que ela indica o nível das condições básicas e suplementares do ser humano, as quais envolvem aspectos individuais (bem-estar físico, mental, psicológico e emocional) e coletivos (relacionamentos, família, saúde e trabalho) que afetam a vida humana (FRAGA; CALVETTI; LAZZAROTTO, 2019). No entanto são necessárias mais investigações para um melhor

aprofundamento em relação aos impactos na saúde dessa classe de profissionais.

A categoria vem apresentando a necessidade de cuidados especiais em relação à saúde e qualidade de vida.

Com a demanda observada, abre-se precedentes para futuras pesquisas.

2 DESENVOLVIMENTO

As atividades laborais envolvendo profissionais da saúde atualmente é uma das mais impactadas em relação a doenças relacionadas ao trabalho. Diante disso os envolvidos com a área incluindo enfermeiros e técnicos configuram um grupo altamente desgastado colocando em risco a saúde e a qualidade de vida.

A atuação dos profissionais dentro das atividades laborais podem sofrer com o acometimento da síndrome de burnout e impactar na qualidade de vida desses profissionais. A literatura considera o burnout como uma doença direcionada ao estresse ocupacional. Oliveira e outros (2019) também contribui em seu estudo que um dos grandes impactos na saúde dos trabalhadores é a síndrome de burnout. Haja visto que a síndrome é reconhecida no quadro de doenças com o CID-10 tratando-se do esgotamento profissional, isso constituído na legislação brasileira na lista de doenças relacionadas ao trabalho a síndrome de burnout encontra-se na segunda categoria.

Corroborando com um entendimento sobre o burnout, Fernandes et al (2018) abordam que a síndrome se caracteriza pela resposta a fontes crônicas de estresse emocional e interpessoal no trabalho e atinge, em maior número, os profissionais da área de saúde. Fato este que ocorre como resultado das constantes interações humanas em serviços de saúde, as quais envolvem sentimentos de afetividade, insegurança, desmotivação, medo e angústia e estão além da capacidade de enfrentamento do indivíduo.

Ainda no entendimento de Fernandes et al (2018) A Síndrome torna-se mais evidente em profissionais de Enfermagem, como consequência de

diversos fatores, tais como: demanda, sobrecarga de trabalho, dupla jornada, número insuficiente de pessoal, riscos ocupacionais, precariedade de recursos materiais, pressão no trabalho, relações interpessoais conflituosas, contato direto com a dor e a morte, falta de pessoal qualificado, de reconhecimento, de suporte social, de feedback, de participação na tomada de decisões e de autonomia.

A relevante atividade dessa classe profissional apresenta um agravante em relação a qualidade de vida. Nota-se que um possível impacto pode estar direcionado ao burnout, o que pode também estar prejudicando a qualidade de vida desses profissionais.

É importante destacar que muitos profissionais ligados a enfermagem ou a parte técnica prestam serviços em até 24 horas principalmente em hospitais, em todos os dias da semana, ininterruptamente. A divisão do serviço por turnos ocorre para organizar a continuidade da prestação de cuidados, assim, submete o profissional ao trabalho de dia ou à noite, e esses turnos podem afetar o sono, o humor e provocar o estresse ocupacional (BEZERRA et al., 2019).

Na visão de Araújo e outros (2018) a qualidade de vida é conceituada de forma ampla e abrange a percepção do indivíduo no contexto cultural e de valores, por meio da relação das suas metas, expectativas, padrões e preocupações. Estudos revelam que a qualidade de vida dos profissionais a área de saúde ocupa o terceiro lugar no ranking das profissões com maior sobrecarga de estresse.

Mediante a qualidade de vida com o impacto generalizado em relação a saúde dos profissionais a qualidade de vida é um termo que vem sendo explorado em vários estudos com uma grande abrangência de conceitos, por isto, relaciona-se a vários aspectos da vida humana como saúde, família, relações sociais, trabalho, condição financeira estável, meio-ambiente, dentre outros (FREIRE et al., 2015). No entanto são necessárias mais investigações para um melhor aprofundamento em relação aos impactos na saúde dessa classe de profissionais.

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Participaram do estudo 30 profissionais da área da saúde, estes na função de enfermeiros e técnicos, na Secretaria de Saúde de Videira, SC. Ao total foram 3 do sexo masculino e 27 do sexo feminino.

A pesquisa foi autorizada pela secretária de Saúde do município de Videira e encaminhada aos profissionais lotados nos ESFs e UPA.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com perguntas ligadas às informações pessoais e laborais, incluindo o Questionário de MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI) para busca sobre a Síndrome de Burnout, e o Questionário de Whollbreef para avaliação da qualidade de vida.

2.2 RESULTADOS

As principais observações do estudo atestam que 90% são do sexo feminino e 10% masculino, com idade acima de 40 anos (63,3%). Diante dos resultados sobre a efetividade laboral, prevaleceram 83,3%, com 40 horas semanais na função. Entre os sujeitos do estudo pesquisados, 60% são técnicos de enfermagem e 40% enfermeiros, com maior atividade laborativa na UPA (76,6%).

Sobre a busca por atividade física, 53,3% afirmam ter o hábito de realizar semanalmente suas atividades. Sobre atividades laborais extras, 60,0% afirmam não ter outra ocupação laboral e sobre o questionamento de horas que permanecem sentadas na atuação profissional, 70% responderam que necessitam de até 4 horas na jornada de trabalho diário para ocupações burocráticas.

Em relação aos resultados sobre a síndrome de burnout, os resultados encontrados em relação aos enfermeiros e técnicos de enfermagem mostraram que um total de 66,6% (N=20) apresentaram nível elevado para síndrome de burnout, 16,6% (N=5) para Intermediário e 16,6 (N=5) para baixo.

Em relação à percepção da qualidade de vida individual, a média foi de 20,96%, considerando assim, a percepção como insatisfeitos em relação à qualidade de vida.

3 CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados no estudo, conclui-se que os profissionais ligados à enfermagem e técnicos investigados na Secretaria Municipal de Saúde de Videira SC apresentam comprometimento laboral com resultados expressivos em relação aos resultados finais do estudo. Diante dos questionamentos são ativos em relação à vida saudável, não apresentam comportamentos de risco e seguem atividades de saúde regradas. Na conclusão sobre as investigações quanto à síndrome de burnout e qualidade de vida, os enfermeiros e técnicos apresentam nível elevado para burnout e insatisfação com a qualidade de vida.

Diante da investigação e busca por estudos para embasamento na literatura, foi possível concluir que mesmo com um número baixo quanto à investigação da população no estudo, esses requerem cuidados com a saúde e necessariamente mais investigações sobre a síndrome de burnout e qualidade de vida dos profissionais que atuam na Secretaria de Saúde de Videira, SC.

Conclui-se também, que são profissionais que por atuar diretamente na função de cuidados e atendimentos a pacientes acometidos por diversas doenças, eles igualmente demandam de atenção especial em relação à saúde física e mental.

Também aqui, salientam-se todos os cuidados tomados com esses profissionais pela Secretaria de Saúde do município de Videira, SC, com essa classe de trabalhadores.

Memso assim, cabem medidas de atenção e preservação em relação aos impactos que podem ser causados pelo trabalho e demanda assistencial com profissionais da área da saúde e assistência a pessoas, o que abre futuras lacunas investigativas para outros resultados e possibilidades de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco Denilson Pontes; BRITO, Odézio Damasceno; LIMA, Magda Milleyde de Sousa; NETO, Nelson Miguel Galindo; CAETANO, Joselany Áfio; BARROS, Lívia Moreira. Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem do atendimento pré-hospitalar. *Rev. Bras. Med. Trab.* 2018;16(3):312-7 Fortaleza.

BEZERRA, Clarissa Maria Bandeira; SILVA, Kézia Katiane Medeiros da; COSTA, Jéssika Wanessa Soares da; FARIAS, Joberto de Carvalho; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de; MEDEIROS, Soraya Maria de. Prevalência Do Estresse E Síndrome De Burnout Em Enfermeiros No Trabalho Hospitalar Em Turnos. *REME Rev Min Enferm.* 2019;23:e-1232 Natal RN.

FERNANDES, Larissa Santi; NITSCHKE, Maria José Trevizani; GODOY, Ilda. Associação entre Síndrome de burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(1):203-214, 2018 SP.

FRAGA, Maurício da Silva Roxkow; CALVETTI, Prisca Ücker; LAZZAROTTO, Alexandre Ramos. A Qualidade De Vida Dos Profissionais Da Enfermagem Que Atuam No Centro Cirúrgico. *Barbarói, Santa Cruz do Sul*, n.53, p.<251-260>, jan./jun. 2019.

FREIRE, Cícero Beto; DIAS, Ricardo Freitas; SCHWINGEL, Paulo Adriano; FRANÇA, Eduardo Eriko Tenório de; ANDRADE, Flávio Maciel Dias de; COSTA, Emília Chagas; JUNIOR, Marco Aurélio de Valois Correia. Qualidade de vida e atividade física em profissionais de terapia intensiva do sub médio São Francisco. *Rev. Bras. Enferm.* 68(1):26-31 jan-fev 2015. Petrolina-PE, Brasil.

OLIVEIRA, Ana Paula Santos de; OLIVEIRA, Ana Lucia dos Santos; PRADO, Rosana Machado de; VASCONCELOS, Andréa Macedo Venézia; SILVA, José Cesar Viana da; OLIVEIRA, Jefferson Carlos de. O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)* ; 22(251): 2839-2843, abr.2019.

PORCIUNCULA, Alice Mariz; VENÂNCIO, Sandra Aparecida; PASSOS DA SILVA, Cosme Marcelo Furtado. Síndrome de Burnout em gerentes da Estratégia de Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(4):1555-1565, 2020. RJ Brasil.

Sobre o(s) autor(es)

* Bolsista UNIEDU acadêmico Curso Educação Física Unoesc Videira SC.

**Lindomar Palmera Me. Desenvolvimento Sociedade Docente Unoesc Videira SC.

Tabela 1 - Características sócio ocupacionais dos enfermeiros e técnicos de enfermagem

Característica	N	%
Sexo		
Masculino	3	10,0
Feminino	27	89,0
Idade		
15 a 25 anos	11	35,9
26 a 35 anos	12	39,3
Formação Acadêmica		
Graduação em Enfermagem	10	32,3
Técnicos	20	65,9
Tempo de Trabalho		
Até 10 meses	1	3,2
De 11 a 20 meses	25	80,3
Mais de 20 meses	4	13,0
Perfil Profissional		
1 - Enfermeiro	12	38,7
2 - Técnico de Enfermagem	15	48,0
Atividade Ocupacional		
UPA	25	79,7
CCF	2	6,5
Linha de Serviço	2	6,5
Plano de Trabalho		
Diário	10	31,3
De 2 a 4 dias	11	35,0
Tempo de trabalho semanal		
Até 20 horas	20	63,9
Mais de 20 horas	7	22,0
Formação complementar		
Sim	7	22,0
Não	20	63,9
Uso de equipamentos		
Sim	7	21,9
Não	20	63,9
Computadores de mesa		
Sim	4	12,5
Não	23	72,5
Formação básica		
Sim	14	43,8
Não	13	40,7
Tempo médio de trabalho		
Até 4 horas	21	65,6
Mais de 4 horas	6	18,8

Fonte: Autores (2020)

Tabela 2 - Síndrome de Burnout

Dimensão	%
EXHAUSTÃO EMOCIONAL	100% elevada 100% intermediária 100% baixa
DESPERDIÇO DE ENERGIA	100% elevada 100% intermediária 100% baixa
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL	100% elevada 100% intermediária 100% baixa
COLABORAÇÃO INTERDISCIPLINAR	100% elevada 100% intermediária 100% baixa

Fonte: Fonte da imagem

Tabela 03. Qualidade de Vida

DOMÍNIOS	X
FÍSICO	24,3%
PSICOLÓGICO	19,9%
RELAÇÕES SOCIAIS	10,0%
MEIO AMBIENTE	25,4%
QUALIDADE DE VIDA GERAL	2,8%

Fonte: Autor Autores (2020)



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem